

AL SANTOS 1893/CEP 014119/SP
GALERIA
TIZIANA
BONAZZOLA
GLOBAL

PINTURA COM SEQÜÊNCIA



TIZIANA BONAZZOLA

A NATUREZA REPENSADA

Uma pintura lírica e cerebral, feminina e intensa, a natureza vista pelo olho do sentimento e da razão, é isso que nos oferece com sua fase atual de paisagens e marinhas Tiziana Bonazzola. A sensibilidade e o intelecto são assim os dois fiéis de um equilíbrio que leva o espectador, fatalmente, a uma espécie de cumplicidade com esta criadora, pois reconhece em seus trabalhos não apenas a natureza, mas a intervenção humana sobre ela, isto é, a conceitualização de um dado momento, a singularidade de enfoque que faz do gesto de transposição do visto um canal de veiculação do pensamento, que é a única forma da arte ocupar um espaço estável na atividade humana, como reflexão do que está à nossa volta.

Tiziana vem de uma formação cultural onde a prática de repensar as coisas remonta a muitos séculos. Os trabalhos de sua última fase italiana, datados de 1948, têm a clara preocupação de decompor os objetos através da geometria para descobrir-lhes a natureza interior. Vi, em sua casa, dois ou três quadros dessa fase; são naturezas mortas em cores surdas e pastosas, recortadas em disposição ortogonal. Já em suas primeiras pinturas produzidas no Brasil, no início da década de 50, o espaço interior é mais solto, assume a artista uma certa horizontalidade, abrindo geralmente na parte superior dos trabalhos como que janelas por onde entra o ar do mundo exterior. Não foi portanto apenas a temática que mudou, mas a própria maneira de ver as coisas. E a natureza passa a ser uma das principais preocupações, até hoje.

Quando Tiziana fala de suas "coincidências" de composição, de divisão dos espaços e da estrutura dos quadros, está apenas constatando que, em arte, os caminhos de cada um, individualmente, são percorridos muitas vezes e que a progressão de uma obra se faz pela assimilação a esses caminhos dos diversos acidentes que lhes vão enriquecendo a trajetória. De fato, nas paisagens e marinhas atuais encontramos o esquema básico das telas anteriores, os mesmos processos plásticos de divisão e decomposição do espaço, mas agora enriquecidos de muitos anos de prática silenciosa e de um constante treinamento do olhar. A tendência da artista já era analítica desde o início, mas agora ela atinge o que se poderia chamar de uma maturidade dessa tendência, de um enriquecimento que é resultante da constância, em repensar o mundo.

O "conteúdo social e ecológico" da arte de Tiziana Bonazzola foi notado por José Geraldo Vieira em 1953, muito antes portanto da "moda" ecológica. Esse conteúdo, uma preocupação cada vez maior e mais refinada, perdeu na verdade todo o resíduo de comentário e ganhou em força de transfiguração. Hoje, a pintura de Tiziana tem a transparência, a profundidade, a cintilação das cores altamente resolvidas, mas o que mais interesse desperta em sua obra é esse poder de evocação da consciência do homem que ali se encontra bem presente, diante do drama da devastação a que a natureza está sendo submetida. É, como diz a artista, "um não à redução destruidora" que tudo nivela na sua passagem.

E qual é o processo de trabalho usado por Tiziana Bonazzola? Ela começa com pequenos estudos bem estruturados que fixam suas visões de paisagens e marinhas. Ao transpor para a tela essa realidade vista, inicia-se o que se poderia chamar de a instauração do domínio da arte sobre a natureza. Quer dizer, ela passa a usar uma linguagem própria, significativa, aplicando a geometria como método de decodificação do espaço. Trata-se na verdade de se fazer inteligível ao nível específico da arte, como queria Cézanne. E a dinâmica de geometrização da natureza é, em última instância, sua contribuição à denúncia hoje geral do que se está passando com o patrimônio natural de todos.

Nas duas séries preparadas para a Galeria Arte Global de São Paulo nota-se que há um encadeamento conceitual. Como dos desenhos resultaram os quadros, cada novo quadro surge como consequência natural do anterior, o que torna a mostra um todo coeso, indelével. É nas marinhas, a última série, que podemos ver mais claramente o estímulo a que se submeteu a artista para realizar seu trabalho. Por exemplo, o mar coruscante visto do carro, refletido no parabrisa como pontos de luz consegue nas telas de Tiziana uma grande mobilidade de volumes superpostos sobre a qual ela aplica um diagrama geométrico do método científico de propagação das ondas. O mar, como entidade, é então a presença do sensível; o diagrama o conceito. Juntos, formam as duas partes de uma equação. No reino da natureza, o homem sempre põe sua marca. No caso de Tiziana Bonazzola a marca impressa não é a da celebração, mas a do ser que perdeu a inocência e adquiriu a lucidez, a consciência da crise.

Francisco Bittencourt
junho, 1978



PINTURA COM SEQÜÊNCIA

TIZIANA BONAZZOLA

Nasceu em Varese, Itália. Em 1949 veio para o Brasil. Vive no Rio de Janeiro.

Formação Artística

Estudou na Academia de Brera, em Milão, com Puni e Carpi, e na Academia de Florença, com Carena.

Atividade Didática

Ensinou por diversos anos na "Escolinha de Arte do Brasil", no Rio de Janeiro, e em outros cursos de Arte do Rio de Janeiro e Teresópolis.

Bibliografia

Textos em catálogos de exposições individuais por Antonio Bento, Renato Birilli, Quirino Campofiorito, Carlos Cavalcanti, Abelardo Zaluar, Marco Berkowitz e Enrico Crispolti. Referências em: "Dicionário das Artes Plásticas" de Roberto Pontual; "Dicionário dos Artistas Plásticos", ed. MEC, org. de Carlos Cavalcanti; "Arte Brasileira: O Modernismo Atual", de Flávio de Aquino, na "Enciclopédia Delta-Larousse", vol. IX; "Profile of the New Brazilian Art", de P. M. Bardi, ed. Kosmos, Rio de Janeiro; artigos em jornais e revistas de José Valadares, Teresa Cesário Alvim, Lygia Martins Costa e outros.

Obras da artista se encontram em coleções do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, no Palácio Bandeirantes, em São Paulo, e em coleções particulares do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Varese, Paris e Buenos Aires.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1949 - Museu de Arte Moderna. Rio de Janeiro
- 1950 - Anjo Azul. Salvador, Bahia
- 1951 - Sala do D.A. da Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro
- 1953 - Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro
- 1953 - Museu de Arte Moderna. São Paulo
- 1956 - "Petite Galerie". Rio de Janeiro
- 1957 - Teatro Santa Isabel. Recife
- 1963 - Galeria do IBEU. Rio de Janeiro
- 1964 - "Piccola Galleria". Rio de Janeiro
- 1964 - Centro Cultural Peru-Brasil. Lima
- 1972 - Centro Lume. Rio de Janeiro
- 1974 - Galeria Atelier. Rio de Janeiro
- 1976 - Galleria d'Arte della "Casa do Brasil". Roma

PRINCIPAIS MOSTRAS COLETIVAS

- Participa, entre outras exposições em Varese, da mostra de arte realizada em 1945 - "Pro Solidarietà Nazionale".
- 1950 - "Salon de Mai". Paris
 - 1951 - Bienal de São Paulo
 - 1952 - Exposição de Artistas Brasileiros. MAM do Rio de Janeiro
 - 1952 - Salão SAPS. Rio de Janeiro
 - 1953 - Bienal de São Paulo
 - 1956 - Salão Ferroviário. Rio de Janeiro
 - 1957 - 50 Anos de Paisagem Brasileira. São Paulo
 - 1957 - Bienal de São Paulo
 - 1965 - "Omaggio a Dante". Instituto Italiano de Cultura. Rio de Janeiro
 - 1967 - Galeria Macunaíma - Ciclo de Estudos de Arte Brasileira: Abstratos. Rio de Janeiro
 - 1971 - Trabalho e Arte. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro
 - 1974 - Panorama da Arte Atual Brasileira - Desenho e Gravura. Museu de Arte Moderna de São Paulo
 - 1974 - O Mar. Galeria do IBEU. Rio de Janeiro
 - 1977 - Pintura e Escultura no Museu da Imagem e do Som. Rio de Janeiro
 - 1977 - Exposição do I Encontro Latino Americano de Educação através da Arte. Rio de Janeiro

Participou de diversos Salões de Arte Moderna no Rio de Janeiro e em São Paulo e de Mostras em Belo Horizonte, Salvador e Curitiba. Obteve premiações no Rio e em São Paulo.

OBRAS

Pinturas acrílico sobre tela

- 01 Floresta/1977 - 92 x 73
- 02 Interferência na Floresta I/1977 - 92 x 73
- 03 Interferência na Floresta II/1977 - 72 x 54
- 04 Transmutação/1977 - 114 x 80
- 05 Paisagem I/1977 - 50 x 73
- 06 Paisagem II/1977 - 60 x 82
- 08 Paisagem com Intervenção/1977 - 82 x 60
- 09 Germinação I/1977 - 60 x 82

Pinturas a óleo

- 07 Paisagem III/1977 - 73 x 54
- 21 Caminho/1977 - 100 x 73
- 10 Germinação II/1977 - 81 x 60

Pinturas acrílico sobre tela

- 11 Marinha I/1977 - 73 x 50
- 12 Marinha II/1978 - 73 x 50
- 13 Ondas e Gráfico de Expansão I/1977 - 81 x 60
- 14 Ondas e Gráfico de Expansão II/1977 - 73 x 54
- 15 Ondas e Gráfico de Expansão III/1977 - 73 x 50
- 16 Ondas e Gráfico de Expansão IV/1978 - 92 x 65
- 17 Ondas e Gráfico de Expansão V/1978
- 18 Lagoa com Marcas/1977 - 73 x 50
- 19 Coqueiros I/1977 - 100 x 73
- 20 Coqueiros II/1978 - 92 x 60
- 22 Paisagem/1978 - 92 x 65
- 23 Pintura/1978 - 73 x 50

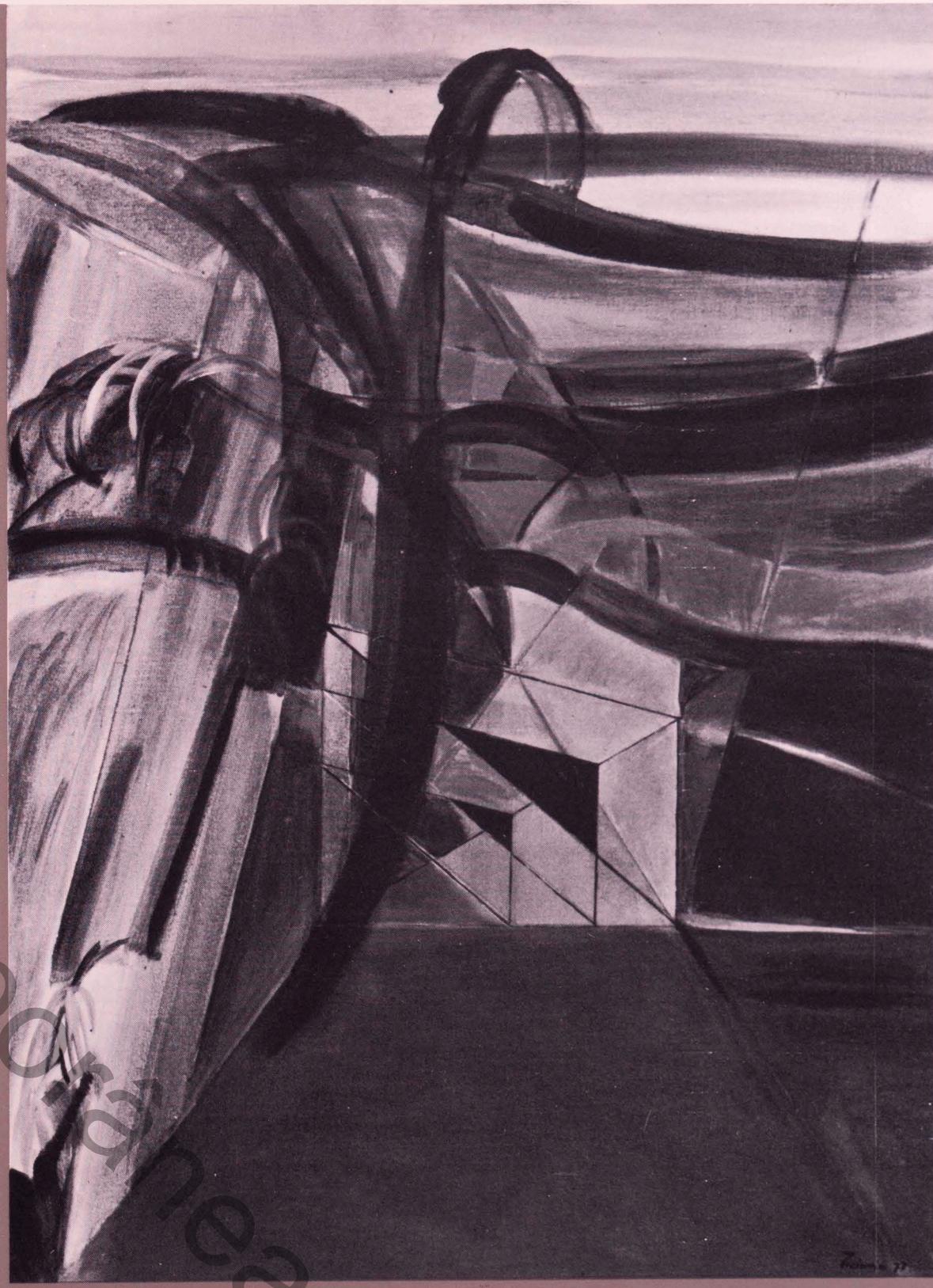
Desenhos

- 24 Desenho I
- 25 Desenho II
- 26 Desenho III
- 27 Desenho IV

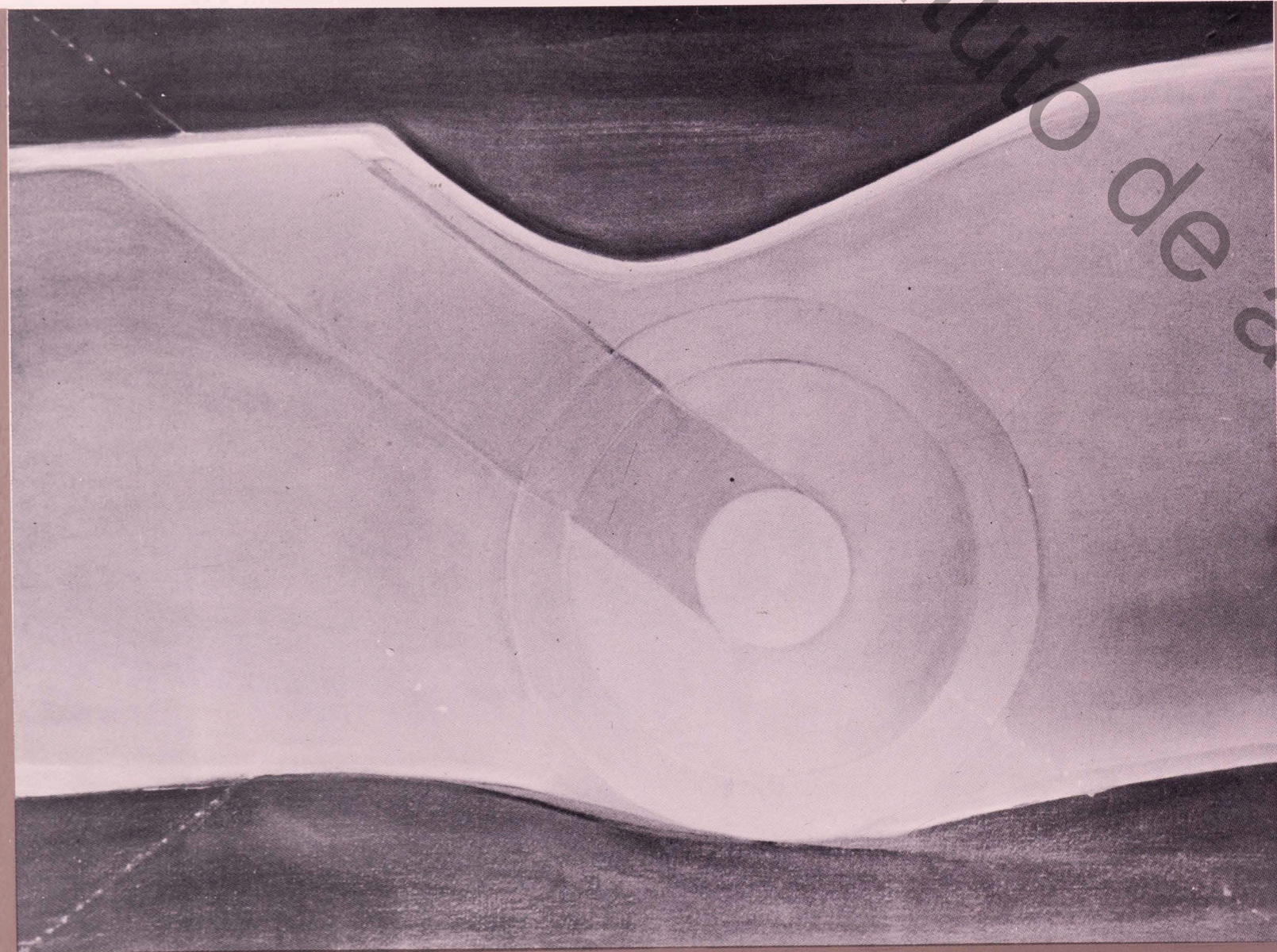
FLORESTA - 92 x 73



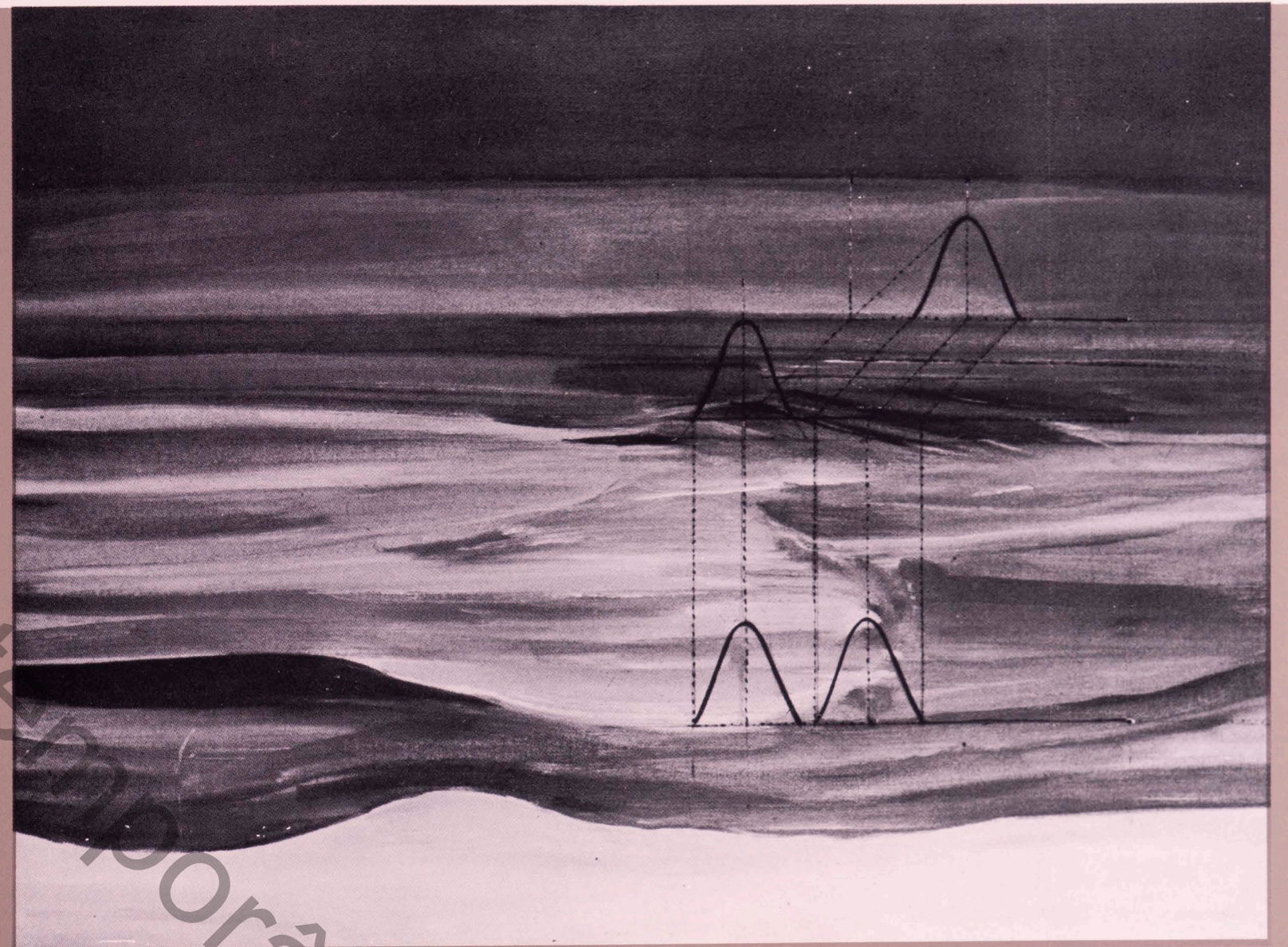
INTERFERÊNCIA NA FLORESTA I - 92 x 73

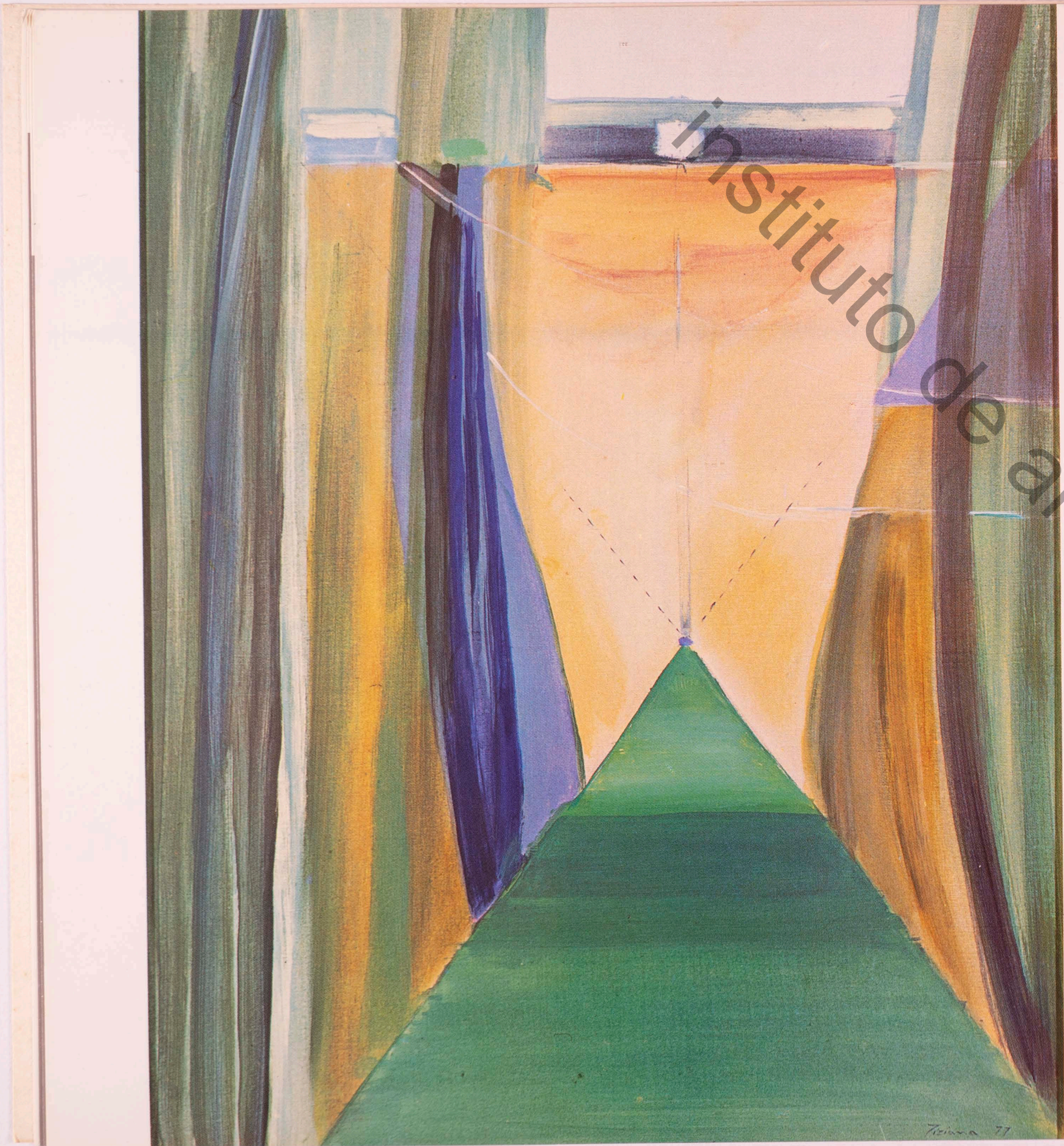


GERMINAÇÃO - 81 x 60



ONDAS E GRÁFICO DE EXPANSÃO - 73 x 74

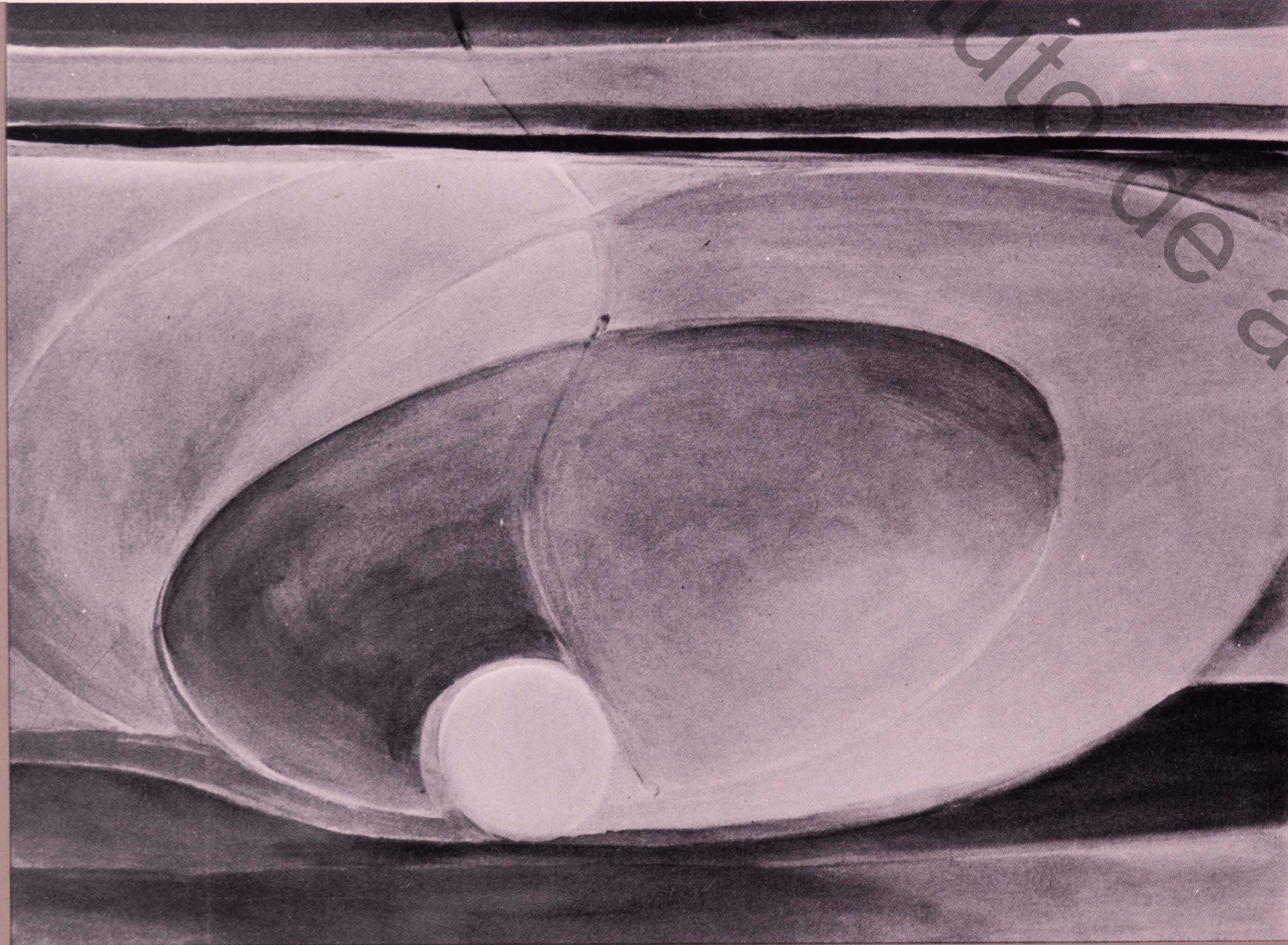




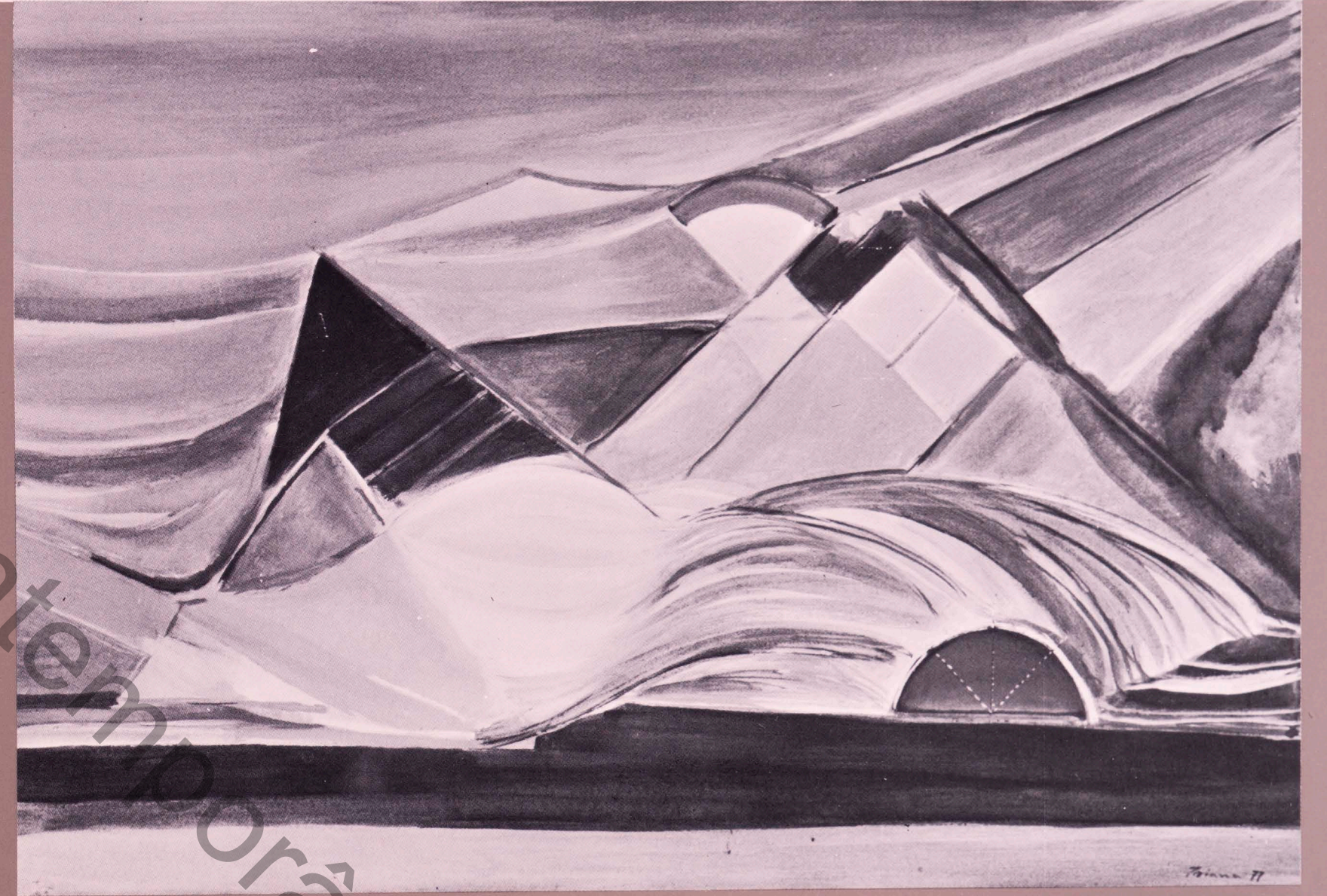
PAISAGEM COM INTERVENÇÃO - 1977 - 60 x 82
INTERFERÊNCIA NA FLORESTA II - 1977 - 72 x 54

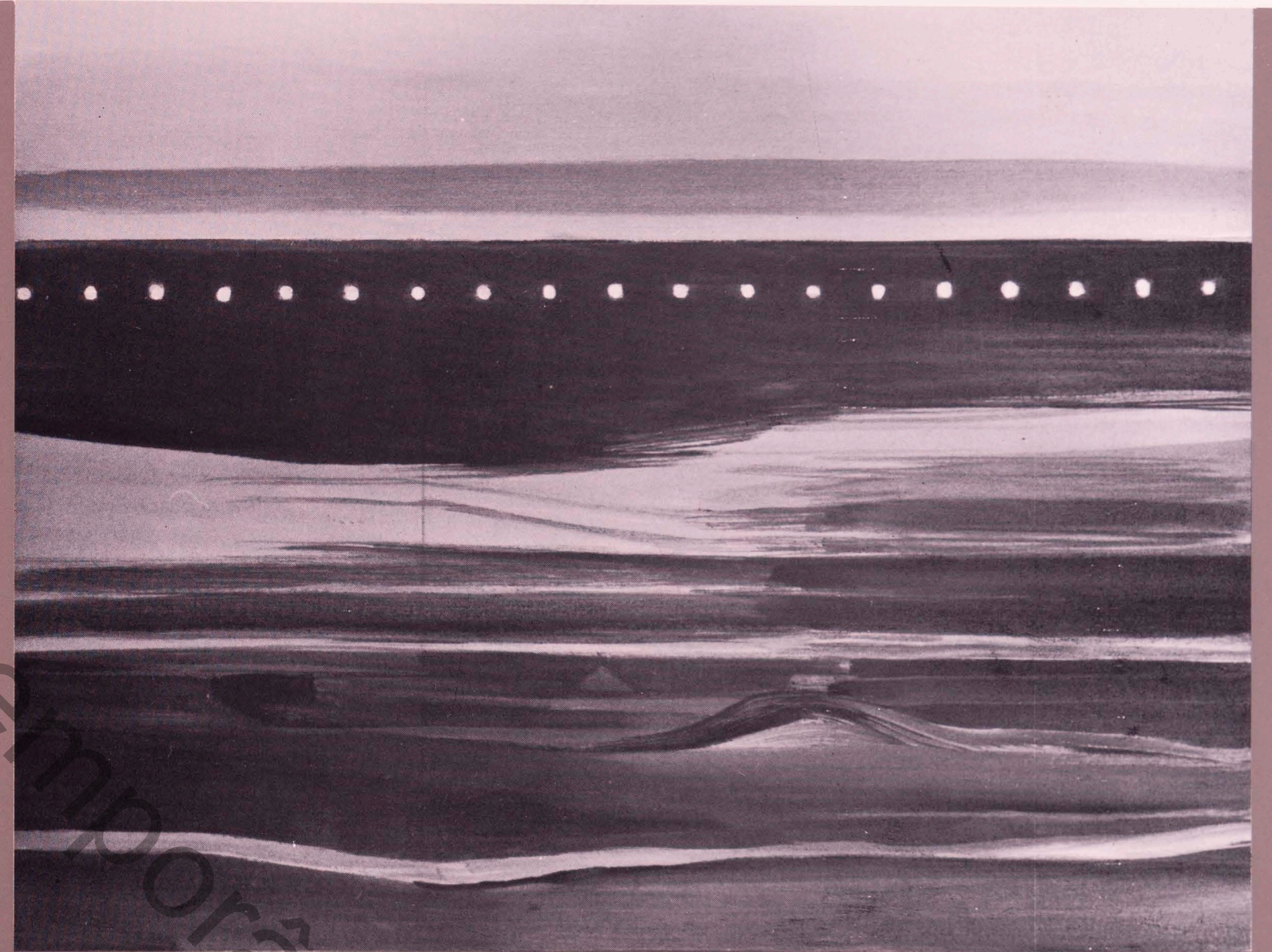
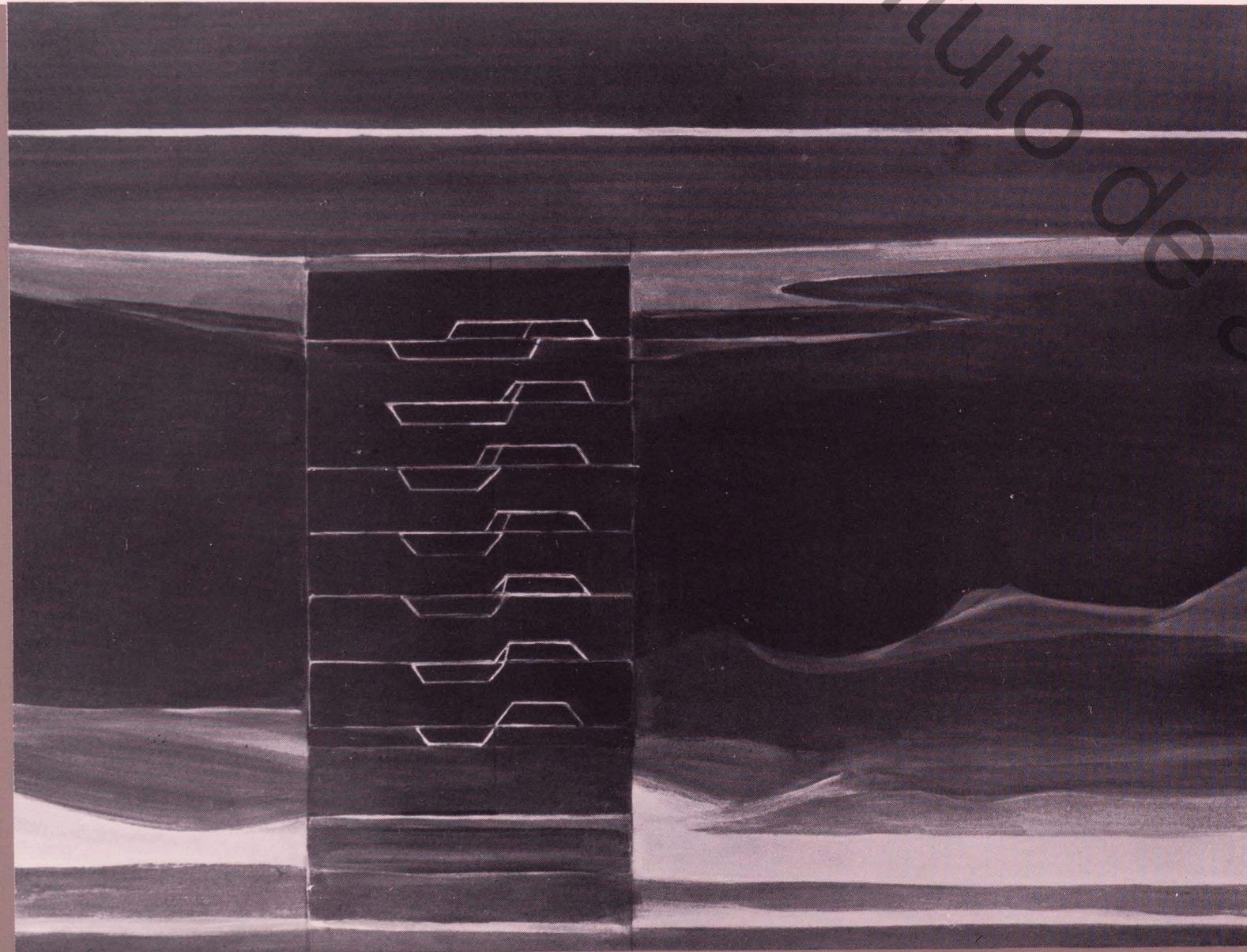


GERMINAÇÃO II - 1977 - 60 x 80

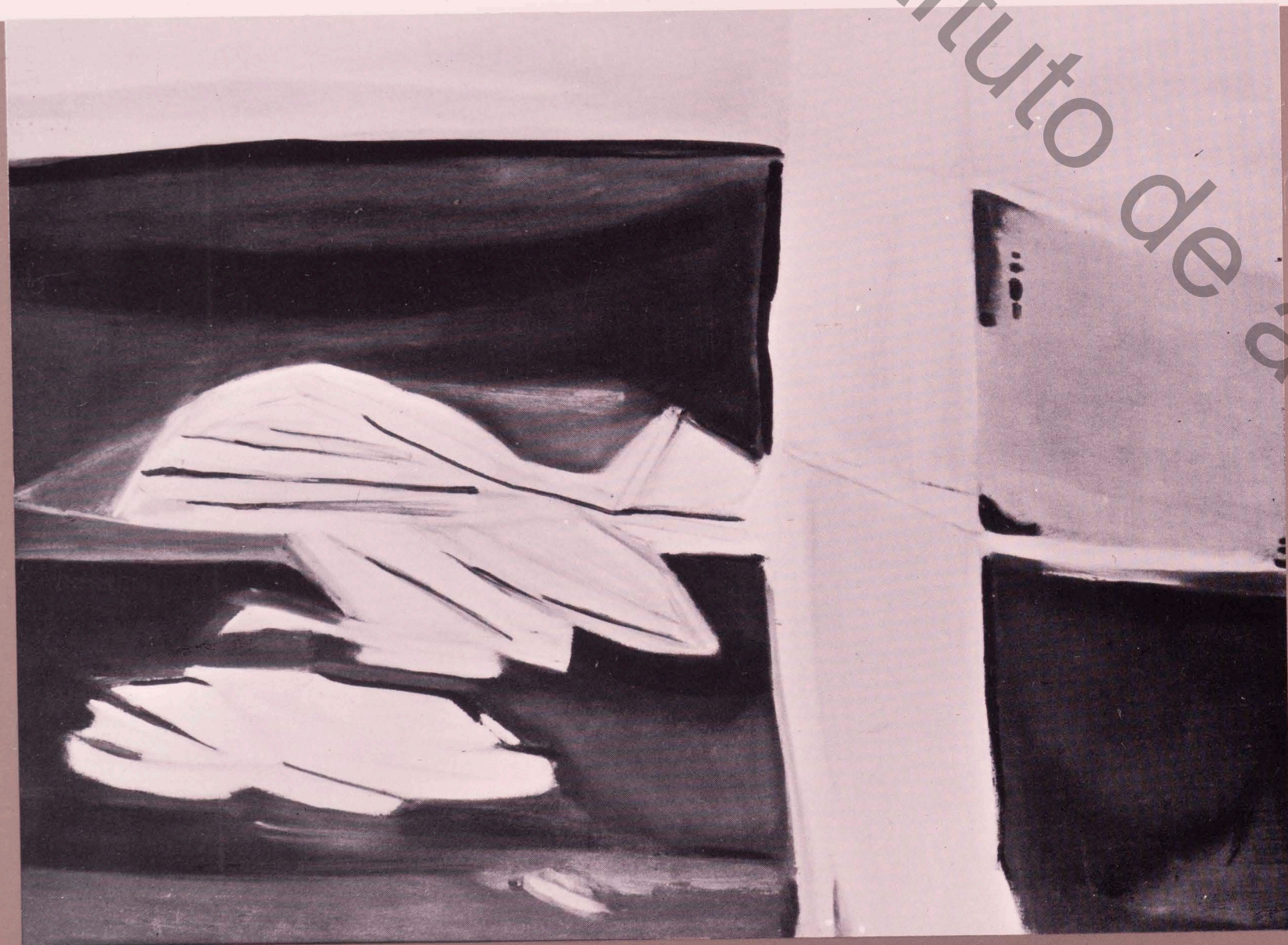


PAISAGEM I - 73 x 50

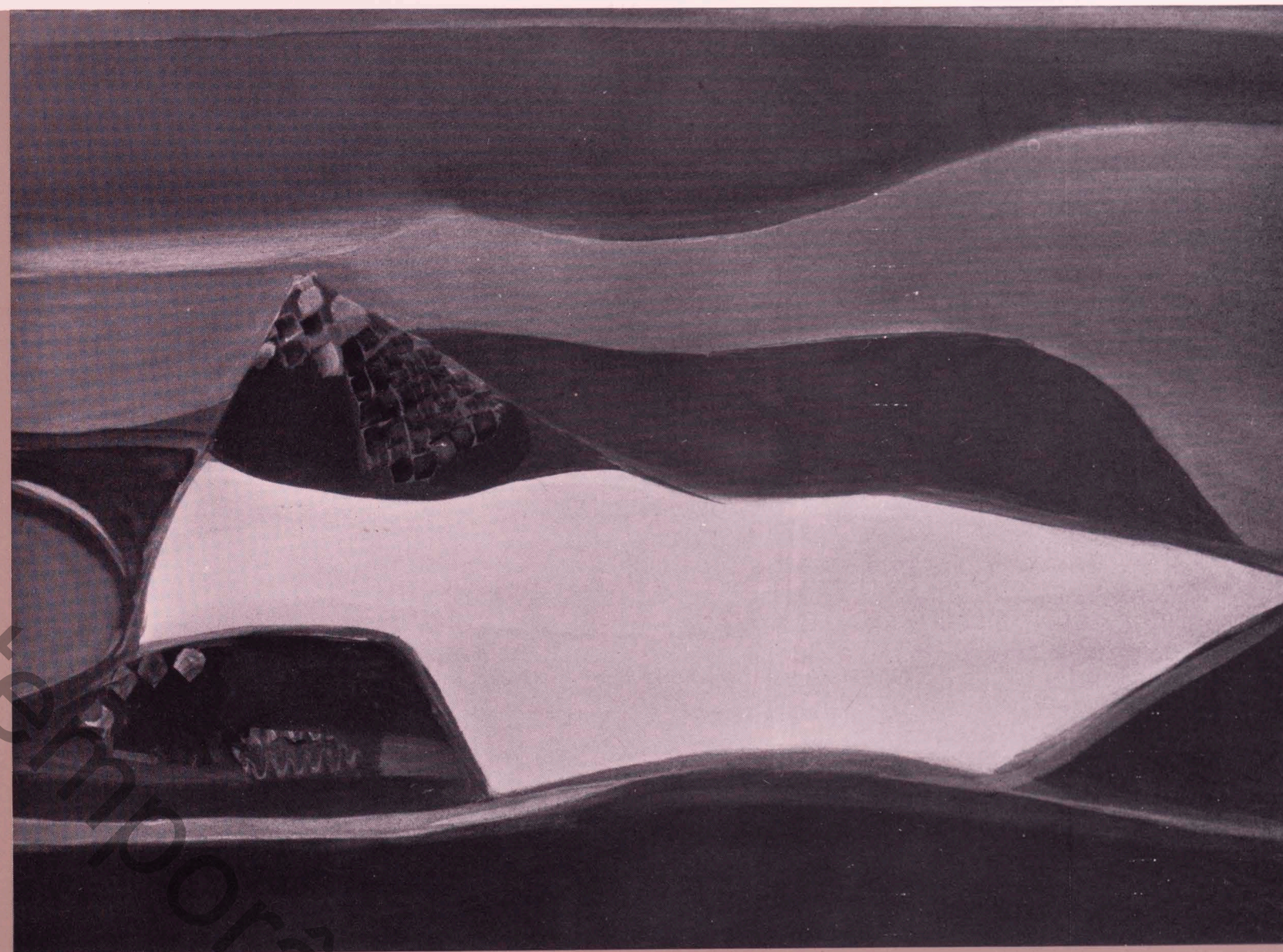




CAMINHO - 100 x 73



PAISAGEM II



instituto de arte contemporanea

Dos trabalhos que compõem esta exposição de Tiziana Bonazzola, vi uns poucos em dezembro do ano passado em sua residência-ateliê no final da rua Uruguai, no Rio de Janeiro (ali, onde ainda se percebe um pouco da natureza que restou do outrora aprazível bairro da Tijuca, creio, até, que ainda se pode ouvir o ruído de um fio de água que desce morro abaixo, ou seria invenção minha?). Me impressionaram muito, naquele momento, as inserções geométricas de Tiziana sobre delicadas e suaves paisagens. As inserções funcionando como uma espécie de comentário visual, ou melhor, é como se a artista procurasse, ao agir assim, estas harmonias paralelas entre arte e natureza de que falava Cézanne.

Me recordo de ter insistido com Tiziana para que expusesse o quanto antes seus trabalhos e que, caso concordasse, faria a apresentação dos mesmos em catálogo. No corre-corre que é a vida de um crítico de arte com coluna diária, tarefa à qual acrescenta mil outros afazeres, se me escapou a oportunidade de cumprir a promessa de um texto crítico no catálogo da mostra que, afinal, e justificadamente, se realiza nesta Galeria Global, em São Paulo. Saiu ganhando Tiziana com o belo e preciso texto de Francisco Bittencourt, que captou com acuidade todo o significado de sua produção recente, este diálogo entre o sensível e o inteligível, entre vivência e conceito, entre emoção e razão, entre a dura experiência do viver e a esperança sempre renovada. De minha parte só me resta dizer que minha insistência com a artista para que expusesse seus trabalhos era devido não só à qualidade intrínseca dos mesmos no que tange ao domínio técnico dos meios expressivos de que lança mão e a qualidade da forma, mas, também, e sobretudo, pela atualidade do tema neles abordado: a questão ecológica. Posso testemunhar que em Tiziana esta temática não é nenhuma forma de arrivismo ou oportunismo, menos ainda um alibi para não-abordagem de temas outros, mas uma preocupação antiga que marca profundamente sua personalidade como artista e como ser humano. Quieta, entre tímida e assustada, Tiziana contempla o mundo e o homem. Em sua arte, que é sua maneira de "pensar" o mundo, a natureza não é nem refúgio nem consolo, mas como diz muito bem Francisco Bittencourt, "a consciência da crise". Crise da natureza, crise do homem. A arte como alternativa.

Frederico Morais

junho/1978

instituto de arte contemporânea

instituto de arte

11 a 21/julho/78
Galeria Arte Global
São Paulo

PINTURA COM SEQÜÊNCIA
TIZIANA BONAZZOLA



ARTEGLOBAL

Alameda Santos 1893
São Paulo/CEP 01419/SP
Brasil

Direção Franco Terranova
Direção Executiva Raquel Arnaud Babenco
Diagramação Fernando Lemos
Fotografias Romulo Fialdini
Fotolitos Intercolor
Impressão Litografia Mattavelli S.A.

Comind

Uma grande instituição se revela nas suas atitudes

Contemporânea